

ESTUDO BÍBLICO

PROFETA DANIEL

(8º ESTUDO)

ONISCIÊNCIA

DANIEL 8.1-27

REV. SILAS MATOS PINTO

ONISCIÊNCIA

Daniel 8.1-27

A Bíblia não é um livro científico, apesar de ter detalhes científicos impressionantes, revelando que descobertas recentes da ciência foram citadas na Bíblia há muitos anos atrás. No que se refere à criação, por exemplo, o registro não está interessado em satisfazer a curiosidade de um pesquisador que queira encontrar nas páginas da Bíblia as respostas para as questões minuciosas de como o universo, pessoas e animais foram criados. No entanto, um cientista ficará boquiaberto com detalhes revelados na Bíblia. O interesse bíblico é afirmar que Deus é o Criador de todas as coisas, não como Ele criou.

A Bíblia não é um livro de história, apesar de contar a história de muitos povos antigos que hoje nem existem mais. Muitos historiadores procuram nas páginas da Bíblia detalhes históricos de povos e acontecimentos marcantes na história. Esta, também, não é uma preocupação bíblica. A Bíblia cita fatos históricos relacionados com o agir de Deus e do modo como os povos se relacionaram com Ele e com seu povo, Israel.

O relacionamento de Deus com os homens é observado a partir da escolha de um povo, para nele revelar seu amor, sua justiça e sua misericórdia. Através da história de Israel conhecemos a história da redenção de Deus para o mundo todo. É mais fácil conhecer a história de um povo do que de vários.

Ela mostra como o povo escolhido errou, falhou e pecou tantas vezes e o modo como, por vezes, foi levado por Deus ao arrependimento. E revela, nesse relacionamento, como Deus é exigente, amoroso, misericordioso, justo e terrível no trato com os homens. Os registros bíblicos não mostram tudo, mas revelam o essencial. Revela o quanto somos dependentes de Deus.

Entrei nesta questão porque o capítulo oito trata da visão dada a Daniel, na qual ele viu um Carneiro e um Bode peludo. Animais conhecidos por todos, mas apresentados no texto para se referir a reinos que foram importantes no passado.

Esta visão de Daniel revelará que a troca de reis e governos não é somente conhecida por Deus com antecedência, mas dirigida e controlada por Ele. E que não é somente Israel, como povo de Deus, que estava sob o controle divino, mas que todos os povos e nações da terra estão debaixo do controle dEle.

Neste estudo trataremos sobre:

A ONISCIÊNCIA DIVINA.

Deus é onipresente. Ele está em todo lugar. Como Paulo cita em Atos: *“Nele nos movemos e existimos”* (Atos 17.28). Não há lugar onde Deus não esteja. Não há como se esconder dele ou estar num lugar onde ele não esteja.

Deus é onipotente. Ele tem todo poder. Nada lhe é impossível. Ele pode fazer o que desejar, como desejar e a quem desejar. Ninguém poderá resistir à sua força, proibir ou impedir o

seu agir. A Bíblia nos ensina: *“Agindo Deus, quem impedirá?”* (Isaías 43.13). Nenhum ser é igual a Deus e não há nenhum ser que possa se opor a Ele.

Deus é onisciente. Ele tem a ciência, ou o conhecimento, de tudo o que acontece, no céu, na terra e em todo lugar, seja no passado, no presente ou no futuro. Ele sabe tudo sobre todos.

Tudo acontece sob o olhar de Deus. Ele vê todas as coisas e nada acontece sem o Seu conhecimento. O Salmista disse: *“Para onde me ausentarei do teu Espírito? Para onde fugirei da tua face?”* (Sl 139.7) Não há como fugir do olhar de Deus. Ele conhece todos os fatos, todos os pensamentos, todas as coisas.

Deus está em todo lugar, tem todo o poder para fazer o que desejar, e tem o conhecimento total de todas as coisas. Nada acontece, em nenhum lugar, sem que Deus tenha conhecimento do fato. Ele é Onipresente (está em todo lugar), Onipotente (tem todo poder) e Onisciente (Sabe todas as coisas).

Em primeiro lugar, faremos uma exposição **DO CONTEÚDO DA VISÃO** (v. 1-14)

No terceiro ano do reinado do rei Belsazar Daniel teve uma visão. Lembre-se que Daniel ainda estava sob o poder do Império Babilônico e o rei Belsazar, neto de Nabucodonosor, ainda era o rei. Ele ainda não tinha sido vencido pelo rei Dario, o Medo. Portanto, tudo o que foi revelado sobre os reis aqui é futuro.

Na sua visão ele estava na cidadela de Suzã. Na realidade ele não estava lá, apenas teve a impressão de estar. Os acontecimentos do livro de Ester se dão nesta cidade, porém muitos anos depois de Daniel. Ele estava junto ao rio Ulai.

Daniel viu um Carneiro, briguento, valentão, provocando todos ao seu redor e os vencendo nas batalhas. O Carneiro tinha dois chifres, um mais alto que o outro, e dava marradas para várias direções e nenhum animal o podia resistir.

Na sua visão surge outro animal: Um Bode Peludo. Ele anda sem tocar no chão e tem um chifre notável entre os olhos. Ele luta contra o carneiro e o vence. Na sua maior glória, depois de ter vencido o Carneiro, o chifre magnífico se quebra sozinho e, na cabeça do Bode Peludo, nascem outros quatro chifres. Um destes quatro chifres se torna notável e forte, se destaca dos outros três e vence a todos.

Provindo de um destes quatro chifres, surge outro chifre. Esse último que nasceu é terrivelmente mal e faria muito mal a Israel. Ele dominaria Jerusalém, retiraria o sacrifício do santuário, profanaria o altar e afastaria muitos israelitas do caminho santo.

Em meio a esta situação de profanação há um clamor do povo de Deus, e Deus responde ao clamor dizendo que essa situação duraria até duas mil e trezentas tardes e manhãs e depois, o santuário seria purificado. O inimigo não afrontaria a Deus por muito tempo. Assim como fez antes, Ele agiria.

Em segundo lugar, tomaremos conhecimento **DA INTERPRETAÇÃO DA VISÃO** (v. 15-26)

A Bíblia não é um livro de mistérios e seu objetivo nunca foi o de assustar os seus leitores. As figuras, mesmo que estranhas, todas elas trazem consigo um significado. A partir desse momento do texto, veremos algumas explicações:

Daniel ficou curioso (v. 15) sobre o que significariam esse Carneiro e esse Bode. Procurou respostas e a interpretação da visão lhe foi dada pelo anjo Gabriel (v.16). Entenda também.

O Carneiro, com dois chifres, representa os reinos da Média e da Pérsia. Reinos que ainda não faziam parte da história de Daniel, pois quem reinava na época era o rei Belsazar.

O rei Dario, o Medo, tomou a Babilônia no dia em que Belsazar afrontou a Deus usando os utensílios sagrados numa festa e Deus tirou dele o reino e colocou outro no seu lugar. Naquela mesma noite Belsazar foi morto.

Assim Dario, o Medo, assumiu o trono da Babilônia. Sem maiores explicações do que teria acontecido, veremos que Ciro, o Persa, aparece como o novo rei. A história secular responde a este questionamento: Dario, o rei dos Medos, não tendo filhos homens, casou sua filha com Ciro, o rei dos Persas, que era filho da sua irmã com o rei Persa, seu aliado. Dario passou o poder para Ciro e ficou apenas no controle da Babilônia, como uma província. Ciro dominava o restante do reino.

Na visão de Daniel o Carneiro tinha dois chifres. Um chifre era Dario e o outro era Ciro. Dario era o chifre menor e mais fraco. Ciro era o outro, o mais alto, mais poderoso e mais forte.

O Carneiro *“dava marradas para o ocidente e para o norte e para o sul, e nenhum dos animais lhe podia resistir, nem, havia quem pudesse livrar-se do seu poder”*. O império Medo/Persa foi terrível. Já vimos no capítulo anterior que ele era sanguinário. Como o texto confirma, ninguém o podia resistir.

O registro de que ele dava marradas para todas as direções é a constatação de que eles atacavam a todos os povos, fortes ou fracos e vencia a todos. Não havia povo, mesmo que habitasse distante, que não fosse alvo desse império.

A visão apresenta o outro animal: O Bode Peludo. O Bode Peludo representa o Império Grego. Os gregos foram atacados pelo Império Medo/Persa várias vezes e eles tentaram resistir. Num desses ataques a capital dos gregos, a cidade da Grécia, foi destruída por eles. Os gregos se reorganizaram, se fortaleceram, os enfrentaram novamente e os venceram.

Da Grécia se levantou um novo líder, Alexandre, o Grande, filho do rei Felipe, que fundou a cidade dos filipenses. Alexandre é um dos representantes do Império Grego. Ele foi o chifre notável que é descrito na visão de Daniel na cabeça do Bode Peludo. Sua descrição é notável e corresponde à grandeza desse homem, pois sua inteligência e ferocidade foi sem igual.

Ele foi admirável em todos os aspectos da liderança e não houve quem ficasse de pé diante dele. Ele dominou tudo o que se poderia dominar. Derrotou o Império dos Medos-Persas, dos Egípcios e todos os Impérios da sua época. Assentou-se no trono da Babilônia, o último Império a ser conquistado por ele.

Em terceiro lugar, veremos **O QUE DEUS FEZ COM A VIDA DESTES REIS** (v.20-26)

Deus tem todos os reinos e todos os homens nas suas mãos. Ele, sendo o verdadeiro Soberano, coloca reis e tira reis. O trono lhe pertence e Ele o dá a quem desejar.

Alguns acontecimentos retratam como Deus destrói o indestrutível e humilha o maior dos orgulhosos. Isso ele fez com o grande e incomparável líder do Império Grego.

O verso 8, diz: *“O bode se engrandeceu sobremaneira; e, na sua força, quebrou-se-lhe o grande chifre e em lugar saíram quatro chifres notáveis, para quatro ventos do céu”*.

Após dominar a Babilônia, e todos os reinos da terra, não havendo mais nenhum povo forte para dominar, o jovem Alexandre, o Grande rei, com apenas 33 anos, se deprimiu, adoeceu e morreu. Cumpriu-se a visão de Daniel, que afirmava que o fabuloso chifre seria quebrado sem nenhuma guerra.

Com a morte de Alexandre, o Grande, os seus quatro generais dividiram o seu reino em quatro partes, cada um ficou com uma delas. Eles não eram o que poderíamos chamar de

amigos. Lutavam entre si, fizeram acordos com casamentos, mas a paz nunca reinou entre eles. Como disse o versículo 22, nenhum deles teve a mesma força de Alexandre.

De um desses quatro generais surgiu outro rei (v. 24). Era feroz e especialista em intrigas, como o texto confirma. Seu nome era Antíoco Epifanes IV. Transcrevi o resultado de uma pesquisa sobre ele que comprova a visão dada a Daniel a seu respeito:

Antíoco Epifânio IV governou a Síria entre 175 a 164 a.C. Após a derrota do seu pai, pelos Romanos, viveu 14 anos como exilado em Roma, antes de se tornar rei vassalo, por um acordo com o Senado Romano.

Antíoco centrou a sua atenção na Judeia e a procurou helenizar, ou seja, impor sobre os judeus o costume, a cultura grega e seus deuses.

Os judeus se encontravam divididos em dois partidos: Hassidim (piedoso, de onde surgiram os fariseus) e outro que favorecia a helenização. Antíoco apoiou este último partido e permitiu ao sumo sacerdote, Jasão, a construção de um ginásio, uma instituição para educação de jovens de acordo com os modelos da cultura grega, em Jerusalém.

Jason foi substituído e isso provocou guerra entre os judeus. Jason dominou Jerusalém e matou os simpatizantes de Menelau, seu substituto. Em 167 a.C. Antíoco, que regressava de uma campanha ao Egito, reconquistou Jerusalém. A cidade

perdeu os seus privilégios e passou a ser permanentemente controlada por soldados.

Antíoco intensificou, pela força, o estabelecimento da helenização deste seu território, proibindo o culto judaico, a observância do sábado e a circuncisão. No Templo de Jerusalém instalou uma estátua do deus grego Zeus, onde se sacrificava porcos, o que ia totalmente contra os costumes judaicos.

Esta situação gerou descontentamento entre os judeus que eram contra a helenização da Judeia e que provocaram uma revolta que se alastrou em guerra, na qual foram liderados por Matatias e seus filhos, os Macabeus, os quais expulsaram as tropas de Antíoco IV de Jerusalém.

Por fim, Antíoco Epifanes IV morreu no ano 164 a.C., em decorrência de um câncer. Sua morte foi o cumprimento da profecia divina, dada a Daniel, no versículo 25: *“Levantar-se-á contra o Príncipe dos Príncipes, mas será quebrado sem esforço de mãos humanas”*. Deus o derrotou e livrou o seu povo do domínio cruel, além de purificar novamente o Templo.

O tempo, a que se refere o verso 14, que diz: *“Até duas mil e trezentas tardes e manhãs”* ao qual, após este tempo, o santuário seria purificado, foram os cerca de seis anos e quatro meses, que, sob o domínio de Antíoco Epifanes, o templo de Jerusalém foi profanado, houve guerras e o templo, livre das

abominações, foi purificado. A descrição é de um tempo relativamente longo.

Quero retornar ao tema: **A ONISCÊNCIA DIVINA.**

Os dados revelados a Daniel, os acontecimentos políticos e militares, a troca de reis e sua substituições, as doenças e mortes de reis no auge do seu poder, dados importantes e certos, os quais se concretizaram exatamente como foi revelado ao profeta, revela que Deus não somente teve o conhecimento antecipado da história, suas personagens, guerras, vitórias e derrotas, mas que Ele esteve no controle de tudo, do tempo e dos acontecimentos, de modo que tudo o que aconteceu esteve sempre debaixo das Suas poderosas mãos e do Seu controle. Ele não antecipou os acontecimentos apenas por conhecer, mas porque ele é que fez com que tudo acontecesse do modo como determinou.

Em último lugar, gostaria de chamar tua atenção para **A FRAGILIDADE HUMANA DIANTE DE SERES ESPIRITUAIS.**

Os versículos 17 e 18, dizem: *“Veio, pois, para perto donde eu estava; ao chegar ele, fiquei amedrontado e prostrei-me com o rosto em terra; mas ele me disse: entende, filho do homem, pois esta visão se refere ao tempo do fim. Falava ele comigo quando caí sem sentidos, rosto em terra; ele, porém, me tocou e me pôs em pé, no lugar onde eu me achava”*. A simples presença de um anjo foi o bastante para exaurir toda força dele.

O capítulo oito termina o seu relato revelando o estado físico de Daniel. Diz: *“Eu, Daniel, enfraqueci e estive enfermo alguns dias; então, me levantei e tratei dos negócios do rei. Espantava-me com a visão, e não havia quem a entendesse”*.

É interessante registrar aqui a fragilidade humana na presença dos seres celestiais. Daniel esteve na presença de um anjo e isso foi demais para ele, pois desfaleceu, perdeu todas as suas forças e desmaiou.

Daniel ficou enfraquecido por um longo tempo após ter tido a visão. O mesmo aconteceu nas outras visões e com outras pessoas que tiveram contato com anjos, pois caíram, enfraqueceram e, também, chegaram a desmaiar.

Essa constatação é importante para que nos conscientizemos do quão frágil nós somos. Diante do mundo espiritual temos de nos unir a Cristo para que nEle tenhamos forças necessárias para lutar e vencer. Sem a proteção de Deus, todos nós seríamos facilmente derrotados. Com Sua proteção, e sob o Seu cuidado, é que podemos ser vitoriosos.

Nesse estudo pudemos ver como Deus pode contar a história do homem, do início ao fim, pois Ele é o Arquiteto, o construtor da nossa história, pois Ele é quem a escreve. Acalma o teu coração, pois a tua história está sendo escrita por Deus.

Dobra-te diante dEle e humilha-te, pois, se não podemos nos opor a anjos, muito menos poderíamos nos opor a Deus.